

# PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES TRANSITÓRIAS NA/PELA ESCOLA: REMINISCÊNCIAS DE HOMENS GAYS

Pedro Henrique Carline Honorato (aluno-autor), Harryson Júnio Lessa Gonçalves (orientador), Arthur Sciarini Conceição (colaborador), Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira (UNESP), Ciências Biológicas. Email: p.honorato@unesp.br, harryson.lessa@unesp.br, arthur.sciarini@unesp.br.

Palavras Chave: Homens gays, Reminiscências, Identidades transitórias.

## Introdução

Encontra-se ainda uma forte ignorância social principalmente sobre questões de identidade de gênero e sexualidade, em particular sobre a homossexualidade. Por esse motivo, indivíduos que se identificam como homens gays sofrem constantemente. Segundo o Relatório de Mortes Violentas de LGBT+ no Brasil ocorridas em 2021 realizado pelo Grupo Gay da Bahia (GGB) aponta que 300 pessoas LGBT+ foram vítimas de mortes violentas em 2021 (8% a mais do que no ano anterior): 276 homicídios (92%) e 24 suicídios (8%). Entender conceitos como masculinidades e heteronormatividade é fundamental para desconstruir em nossa sociedade os casos de violências vividos por pessoas LGBT+. Ainda hoje ocorrem assassinatos brutais, estupros, agressões e uma série de crimes violentos contra esta parcela da população que (re)existe – lutam por dignidade e respeito e pela liberdade em expressar sua(s) identidade(s) de gênero e/ou sexuais.

Assim sendo, compreender os fatores que corroboram para a formação de identidades de homens gays, assim como a jornada de sua (re)sistência até aqui, é fundamental para obtenção de conhecimento e mudanças de pensamentos machistas sobre o que é na verdade homossexualidade.

## Objetivo

Objetivo geral: Construir etnografias de reminiscências de/sobre pessoas LGBT+ com intuito de compreender como as relações de masculinidade(s) no âmbito escolar afetaram e afetam a construção de identidades transitórias (gênero, sexual, racial, geracional, classe, dentre outras). Para tanto, delineamos os seguintes objetivos específicos: (i) descrever – a partir das reminiscências de pessoas LGBT+ – as principais marcas e trajetórias na sua vida pessoal que foram fulcrais para a construção de suas identidades transitórias; (ii) descrever – a partir das reminiscências de pessoas LGBT+ – as principais marcas e trajetórias na sua vida escolar que foram fulcrais para a construção de suas identidades transitórias; (iii) descrever – a partir das

reminiscências de pessoas LGBT+ – as principais marcas e trajetórias na sua vida profissional que foram fulcrais para a construção de suas identidades transitórias.

## Material e Métodos

A etnografia é calcada numa ciência, por excelência, do concreto. O ponto de partida desse método é a interação entre o pesquisador e seus objetos de estudo, “nativos em carne e osso”. É, de certa forma, o protótipo do “qualitativo”. E – melhor ainda – com sua ênfase no cotidiano e no subjetivo, parece uma técnica ao alcance de praticamente todo mundo, uma técnica investigativa, enfim, inteligível para combater os males da quantificação. (FONSECA, 1999, p. 58). Para tanto estamos realizando momentos de diálogos com duas pessoas LGBT+ (entre pesquisador e colaboradoras da pesquisa); para fins de apreensão das reminiscências os diálogos ocorrerão no mínimo em três sessões de bate-papo (cada sessão permeará cada objetivo específico). Tais momentos de diálogo serão filmados ou gravados o áudio (desde que autorizado pelas colaboradoras da pesquisa) com intuito de subsidiar a produção/construção do texto etnográfico final (relatório final). Os sujeitos de pesquisa serão homens gays paulistas e que aceitarão participar da pesquisa a partir da anuência a Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## Resultados e Discussão

Os resultados preliminares da coleta de dados (narrativa dos colaboradores da pesquisa) serão explicados durante a apresentação do trabalho no CIC.

## Agradecimentos

Ao orientador: Harryson Júnio Lessa Gonçalves; ao GEPAC, NABISA, NUGENS e ao PIBIC pelo apoio fornecido.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. A presença do autor e a pós modernidade em Antropologia. *Novos estudos*, São Paulo, n. 21, p. 134 – 157, 1988.

CLIFFORD, James. *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.